

Uma avaliação do uso de vídeos na educação básica no Brasil: efeitos sobre a motivação dos alunos no ensino e aprendizagem

Tatiane Ramos Santos Silveira⁽¹⁾ e
Marco Antonio Garcia de Carvalho⁽²⁾

Data de submissão: 17/7/2020. Data de aprovação: 28/9/2020.

Resumo – Em meio às dificuldades relacionadas a tempo de aula, conteúdo de matéria e real acompanhamento do aluno durante a aprendizagem, o uso de vídeos no espaço escolar contribui para a motivação, o interesse e o desenvolvimento de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, neste trabalho investigam-se as metodologias de uso de vídeos como instrumento educativo voltado ao estímulo e disposição pela aprendizagem, além de analisar de que maneira a produção desses recursos pedagógicos contribui para a emancipação do aluno da educação básica em busca do conhecimento nas disciplinas que cursa. Nesta pesquisa, apresentou-se o estado da arte acerca da utilização de vídeos na educação, estruturada a partir de uma revisão sistemática da literatura. Percebeu-se que os vídeos proporcionam aos alunos e professores brasileiros maiores oportunidades, no intuito de ajustar o processo de aprendizagem às necessidades individuais e de inclusão social e digital, assim como facilitar o convívio saudável em sala de aula, contribuindo para a diminuição da indisciplina e maior motivação aos envolvidos.

Palavras-chave: Alunos. Aprendizagem. Motivação. TIC. Vídeos Digitais.

An assessment of the use of digital videos basic education in Brazil: effects on student motivation, in teaching and learning

Abstract – In the midst of difficulties related to class time, amount of material and real monitoring of the student during learning, the use of videos in the school space contributes to the motivation, interest and development of students and teachers in the teaching and learning process. In this way, this work investigates the methodologies of using videos as an educational tool aimed at stimulating and willingness to learn, in addition to analyzing how the production of these pedagogical resources contributes to the emancipation of basic education students in search of knowledge in subjects you are taking. In this research, the state of the art about the use of videos in education was presented, structured from a systematic literature review. It was noticed that digital videos provide Brazilian students and teachers with greater opportunities, in order to adjust the learning process to individual needs and social and digital inclusion, as well as to facilitate healthy living in the classroom, contributing to the decrease in indiscipline and greater motivation to those involved.

Keywords: Students. Learning. Motivation. TIC. Digital Video.

Introdução

Em uma era com grandes avanços e expansão tecnológica, os estudantes têm sido introduzidos aos diversos tipos de tecnologias desde cedo, o que contribui para uma alfabetização digital precoce em relação ao letramento tradicional. O ambiente escolar tem

¹ Mestre em Tecnologia da Informação, área de concentração Sistema de Informação e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Tecnologia (FT) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *tatianeramossantos@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4698-6111>.

² Professor doutor livre docente da Faculdade de Tecnologia (FT) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *magic@unicamp.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1941-6036>.

recebido mudanças significativas em suas relações, pois a presença das tecnologias encontrou sua notoriedade e necessidade dentro da escola também como formadora do indivíduo.

Entretanto, muitos profissionais da educação apresentam dificuldades para habituar-se ao cotidiano dos jovens. Essas dificuldades estão relacionadas aos recursos tecnológicos, assim como aos novos meios de comunicação, que permanecem nebulosos a muitos profissionais que não conseguem conectar-se da mesma forma como os alunos já nascidos na era digital.

A finalidade do professor na educação atual deve ser de, além de sensibilizar, motivar os alunos para a importância do conhecimento, conectando uma disciplina a outra, conforme o contexto social do estudante, bem como suas habilidades. Desta forma, além da introdução da tecnologia como recurso e em seus métodos de aprendizagem, o professor necessita introduzir-se aos novos meios de comunicação, aproximando-se das experiências vividas por seus alunos.

Segundo Khan (2013), uma das finalidades da tecnologia na educação é libertar os professores dos afazeres mecânicos, o que propicia maior tempo para que os educadores estejam presentes de forma afetiva com os alunos sem se sobrecarregarem com tarefas cotidianas. Para que seja possível esta experiência, os vídeos se apresentam como ferramentas de simples acesso, podendo ser utilizados para diversos fins dentro da educação, assim como podem ser associados à vida cotidiana dos indivíduos envolvidos. Sendo uma mídia conhecida até mesmo por indivíduos que não são nascidos na era da tecnologia, o vídeo pode abrir diversas possibilidades para a atração dos estudantes, contribuindo para a possibilidade de melhora na qualidade da educação e relações escolares.

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, o estado da arte do uso e inclusão dos vídeos no processo de ensino e aprendizagem. A revisão sistemática é feita para os últimos cinco anos e limita-se ao nível de ensino básico na educação brasileira. São observados aspectos da motivação, elemento impulsionador e auxiliador da mediação realizada pelo professor entre o aluno e o objeto de conhecimento.

Este artigo está organizado em cinco seções. As seções seguintes iniciam-se apresentando conceitos e outros trabalhos relacionados ao tema em questão, e o uso de vídeos no ensino e aprendizagem. Na sequência, descreve como foi realizada a revisão sistemática e são apresentadas uma descrição e a análise dos trabalhos coletados. Finalmente, são apresentadas algumas conclusões e considerações finais sobre a importância deste recurso.

Fundamentos e trabalhos relacionados

Uso de vídeos e outras TICs para diversos fins na educação

No contexto da educação *on-line*, os vídeos didáticos, assim como outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), contribuem não só para uma alfabetização digital do aluno, mas também para introduzir o professor aos novos meios de comunicação, aproximando-os das experiências que são vividas por seus alunos.

No entanto, conforme ensina Gaetta e Masetto (2013), estas novas demandas educacionais requerem uma redefinição das competências dos professores do ensino superior, pois é necessário que estejam capacitados para trabalhar frente a essa cultura digital.

Outro grande desafio no que se refere ao trabalho do professor em ambiente informatizado, como observam Queiroz *et al.* (2014), é a integração da prática de ensino com os recursos tecnológicos, uma vez que, para poder ensinar, o professor precisa desenvolver métodos e técnicas para transpor esse conteúdo a ser passado para o aluno.

De acordo com Braga e Tavares (2015), no artigo “Práticas docentes na cultura em um centro universitário na cidade de São Paulo”, embora a incorporação da cultura digital ao ensino superior tenha sido alvo de debates e até mesmo de contestações, ela já se consagrou tendência no âmbito educacional.

Para Nunes, o fascínio que os alunos têm por estes dispositivos justificam a sua integração ao espaço educacional, daí cada vez mais terem sido utilizados como recurso pedagógico.

As possibilidades de interação, compartilhamento e colaboração advindas do uso de aparatos digitais podem contribuir com uma educação contextualizada, que trabalhe com conteúdos atualizados e necessários na sociedade contemporânea, uma educação que está voltada à formação de pessoas capazes de exercer a cidadania plena na sociedade de informação (NUNES, 2013, p. 5).

Pode-se concluir que, em virtude de promover o desempenho criativo e a motivação dos estudantes para o aprendizado, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm sido amplamente utilizadas nos ensinamentos fundamental, médio e superior.

Vídeo, tecnologia e aprendizado

A revolução tecnológica iniciou-se a partir da década de 1990, com a utilização de *e-mail*, áudio, fórum, *chat*, *blog* e globalização dos meios de comunicação. Cada vez mais os meios tecnológicos têm sido incluídos em todos os âmbitos da sociedade, o que ocorre também na educação. Com base nos avanços tecnológicos de informação e comunicação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica lançadas em 2010 já traziam em seu texto o uso dos vídeos no currículo escolar. Esta medida veio para alterar o estilo tradicional do modelo pedagógico.

As TICs demonstraram-se necessárias frente a uma educação tradicionalista pautada em aulas cansativas, que desestimulavam os educandos, sem os colocar em participação direta e independente ou lhes trazer motivos para participar das aulas. A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino estimula a diversidade cultural, étnica e religiosa (SANTOS; SILVA, 2013). Entretanto, diversas escolas apresentam em seu corpo docente alguns professores que não estão habituados às novas tecnologias.

As atuais mudanças podem ser muitas vezes rápidas e incompreensíveis para aqueles que não nasceram na era digital, o que acarreta problemas na comunicação com os chamados “nativos digitais”, como explica Monteiro (2018), pois os que já nasceram na era das tecnologias convivem com os imigrantes digitais, que são aqueles que nasceram antes de 1980. A analogia dos imigrantes digitais é percebida em todas as áreas do mercado de trabalho, mas na educação ela se torna um conflito, já que os profissionais da educação não podem ser julgados exclusivamente por este aspecto.

Dentro do contexto escolar, a inserção do vídeo como ferramenta de aprendizagem propicia a expressão da criatividade e a independência e amplia o acesso à informação, unindo o cotidiano dos alunos acostumados com a utilização das mídias e as práticas em sala de aula. O vídeo é um recurso que possibilita congrega outras mídias, como o áudio e o texto; além disso, seu processo de construção por si só inclui uma necessária reflexão sobre o tema. De forma geral, o vídeo é uma mídia conhecida por muitos e aparenta baixa complexidade para uso e aplicação.

Materiais e métodos

A fim de observar e analisar o uso de vídeos nas escolas e, portanto, direcionar o olhar ao objeto de estudo, a metodologia adotada foi a realização de uma revisão sistemática de literatura. Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Pode-se afirmar que este tipo de investigação facilita um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007). As revisões sistemáticas são utilizadas na agregação das informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinado tema, com resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como na identificação de temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, as revisões

sistemáticas permitem incorporar uma visão maior de resultados relevantes.

Como proposta inicial de questionamento, a revisão sistemática deste artigo focou-se na seguinte pergunta: Como o uso de vídeos pode promover a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem? Para que esta dúvida fosse interpretada adequadamente, fora necessário reparti-la em suas áreas de interação. Desta forma, os termos “vídeo”, “ensino” e “educação” foram os principais focos da busca. Para que os argumentos se validem, percebeu-se necessário analisar os conhecimentos de outras áreas da educação, juntamente com foco que é a educação básica, pois foi percebido que a busca “ensino” remeteu a muitos métodos e estudos realizados nos níveis mais elevados de ensino. Devido à grande abrangência que os termos pesquisados apresentaram, os critérios de avaliação foram rígidos, e a análise dos artigos encontrados precisou relacionar, por meio dos resumos e sumários, a proposta dos trabalhos com educação, motivação de alunos e a relação da tecnologia visual no incentivo de ensino.

No primeiro momento, para a seleção dos artigos, os termos foram aplicados nas bases de armazenamento de dados: CAPES, SciELO, Microsoft Academic e Google Acadêmico, onde obteve-se uma base adequada de material, excluindo-se os que apresentavam período temporal diferente do recorte entre 2013 e 2018.

Na base de busca CAPES, 168 resultados foram encontrados em um primeiro momento, o que, após mais revisões, de acordo com os termos estabelecidos de conteúdo e recorte temporal, reduziu-se para apenas 1 estudo, de onde foram extraídos dados para este artigo. A grande redução deveu-se ao fato da porcentagem de resultados encontrados não se relacionar com a pergunta inicial, demonstrando-se desnecessário aprofundar-se na leitura.

Paralelamente a isso, na base SciELO, 187 artigos foram encontrados, restando somente 1 que respeitava as delimitações necessárias. Além dos critérios estabelecidos pelo autor, só foram considerados artigos escritos no idioma português, pois, ao se refletir sobre o objetivo deste estudo, o auxílio aos professores, que poderão consultá-lo em busca de novos conhecimentos para lecionar, ou aos profissionais que procurarem embasar seus argumentos, poderão ter a facilidade de aprofundar suas buscas nos artigos citados nas referências no idioma oficial do Brasil.

Na base de busca Google Acadêmico, foram identificados 247 artigos relacionados aos conceitos de vídeo, ensino e educação básica. Entretanto, somente 9 artigos foram escolhidos após criteriosa análise.

Alguns artigos, livros e outras fontes de pesquisa sobre o assunto, os quais se mostraram eficientes na presente pesquisa, também foram adicionados. Após a seleção, foi necessária a construção de um fichamento para cada material identificado, organizando as informações encontradas e compreendendo o conteúdo e a produção das obras para que, finalmente, fosse possível identificar dados para a inserção no artigo.

Resultados e discussões

O levantamento inicial de dados resultou em 607 artigos relacionados ao tema, desconsiderando trabalhos duplicados. A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos por base de dados e etapa do levantamento sistemático realizado neste trabalho. A maior parte de artigos (247) foi oriunda da base Google Acadêmico. Após a etapa de seleção, à qual foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, além da leitura dos resumos, foram selecionados 174 artigos para a análise final. Na sequência, a etapa de extração final resultou em 16 artigos, que foram, então, analisados para esta pesquisa.

Tabela 1 – Número de trabalhos encontrados em cada etapa de busca.

Base de dados	Levantamento Inicial	Seleção	Extração
[1] SciELO	187	95	1
[2] Periódicos Capes	168	31	1
[3] Google Acadêmico	247	47	9
[4] Outras fontes de pesquisa	5	5	5
Total	607	174	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Como citado anteriormente, os critérios de inclusão e exclusão foram baseados no idioma, cronologia e relação com a pergunta central e conceitos-chave.

A Tabela 2 mostra a ordem cronológica dos 16 artigos analisados e incluídos na presente pesquisa.

Tabela 2 – Artigos organizados por ordem cronológica.

Ano	Nome do Artigo	Quantidade	
1	2013	A utilização de vídeos e documentários como metodologia diversificada no ensino de História	1
2	2013	Um Mundo, uma escola. A educação reinventada	1
3	2013	O uso de vídeos como recurso pedagógico nas aulas do 4º ano	1
4	2013	Atuação docente no ensino superior, mediação pedagógica e cultura digital	1
5	2013	Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na Sociedade Contemporânea	1
6	2014	As tecnologias móveis como contribuintes no processo de ensino e aprendizagem na EAD	1
7	2014	Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso	1
8	2015	Da língua portuguesa à linguagem cinematográfica: do roteiro ao vídeo	1
9	2015	Possibilidades e limites do ensino em Matemática	1
10	2015	Tecnologias e Educação: o uso do YouTube na sala de aula	1
11	2015	Práticas docentes na cultura em um centro universitário na cidade de São Paulo	1
12	2016	Smartphone em sala de aula: o uso do aplicativo math x math em problemas de aritmética	1
13	2017	O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem	1
14	2017	Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: Uma experiência na aula de matemática	1
15	2017	Projeto Tablet em Sala de Aula: uma proposta de inovação acadêmica	1
16	2018	Nativos digitais já estão dominando o mundo e transformando a forma como o ser humano se comunica	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Quadro 1 retrata os artigos selecionados por seu ponto focal, o que reflete até mesmo em seus títulos, que, além de sugestivos, enunciam a relação de seu conteúdo com o tema

abordado neste trabalho.

Quadro 1 – Artigos organizados por foco principal.

	Base de Busca	Título	Autor/Ano	Periódico
1	CAPES	A utilização de vídeos e documentários como metodologia diversificada no ensino de História.	Santos e Silva (2013)	XVII INIC
2	Google Acadêmico	O uso de vídeos como recurso pedagógico nas aulas do 4º ano.	Carlsson (2013)	Repositório UFSM
3	Google Acadêmico	Da língua portuguesa à linguagem cinematográfica: do roteiro ao vídeo.	Caprecci (2015)	UNINOVE
4	Google Acadêmico	Possibilidades e limites do ensino em Matemática	Caon e Santos (2015)	X Encontro Capixaba de Educação Matemática
5	Google Acadêmico	Um Mundo, uma escola. A educação reinventada	Khan (2013)	Livro por Editora Intrínseca
6	Google Acadêmico	O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem	Menezes (2017)	PACC UAB UFABC
7	Google Acadêmico	Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: Uma experiência na aula de matemática	Oechsler, Fontes e Borba (2017)	Revista Brasileira de Educação Básica
8	Google Acadêmico	Estratégias de uso do <i>WhatsApp</i> como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores	Oliveira <i>et. al.</i> (2014)	UFSCar
9	Google Acadêmico	Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na Sociedade Contemporânea	Santos e Silva (2013)	Coletânea Educação & Linguagem
10	Google Acadêmico	Atuação docente no ensino superior, mediação pedagógica e cultura digital	Gaetta, C.; Masetto, M.T. (2013)	IV Seminário de Formação de Professores, 2013

11	SciELO	Tecnologias e Educação: o uso do <i>YouTube</i> na sala de aula	Caprez <i>et. al.</i> (2015)	II CONEDU
12	Simpósio	As tecnologias móveis como contribuintes no processo de ensino e aprendizagem na EAD	Queiroz, F.N.; Hypólito, J.M.; Oliveira, J.B.; Hypólito, V.A.H (2014)	Simpósio Internacional de Educação a Distância
13	Sites governamentais	Smartphone em sala de aula: o uso do aplicativo <i>math x math</i> em problemas de aritmética	Gomes e Lopes Neta (2016)	Revista Saberes Docentes em Ação
14	Veículos de notícia	Nativos digitais já estão dominando o mundo e transformando a forma como o ser humano se comunica	Monteiro (2018)	Revista digital O Globo
15	Veículos de notícia	Práticas docentes na cultura em um centro universitário na cidade de São Paulo	Braga, N.G.S.; Tavares, C.Z. (2015)	Revista Triângulo
16	Veículos de notícia	Projeto Tablet em Sala de Aula: uma proposta de inovação acadêmica	Vicente Nunes (2017)	Anais Eletrônicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A seguir, realiza-se uma descrição e categorização dos artigos selecionados por esta revisão sistemática, a fim de conhecer e melhor compreender as técnicas e uso dos vídeos digitais no processo de ensino e aprendizagem empregados pelos respectivos autores.

Os trabalhos escolhidos se apresentaram em diferentes áreas de ensino, abrangendo a utilização dos vídeos nas áreas do currículo estudantil de jovens e crianças. O Quadro 2 é organizado a partir da disciplina (unidade curricular) descrita pelo autor em seu respectivo trabalho.

Quadro 2 – Trabalhos organizados por disciplina.

Disciplina/Grupo	Artigos/Documentos
História	Santos e Silva (2013)
Língua Portuguesa	Caprecci (2015)
Matemática	Caon e Santos (2015); Oechsler, Fontes e Borba (2017); Gomes e Lopes Neta (2016).
Tecnologia	Carlsson (2013); Menezes (2017); Oliveira <i>et. al.</i> (2014); Almeida <i>et. al.</i> (2015); Monteiro (2018); Queiroz, F.N.; Hypólito, J.M.; Oliveira, Oliveira, E. D. S; Anjos, E. G; Oliveira, F. S; Sousa, H. M; Leite, J. E. R.(2014)J.B.; Hypólito, V.A.H (2014).
Pedagogia e ensino	Khan (2013); Santos e Silva (2013); Gaetta, C.; Masetto, M.T. (2013); Braga, N.G.S.; Tavares, C.Z. (2015); Vicente Nunes (2017).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Além de sua área de atuação, foi elaborado o Quadro 3 com base nos níveis de ensino que os trabalhos atingem ou descrevem. A categorização teve base no conteúdo que o artigo engloba e no estudo de caso exposto, levando-se em consideração também a quem ele atinge. Mesmo tendo como objetivo analisar a atuação dos vídeos na educação básica, alguns estudos de autores que descrevem outros níveis de ensino demonstraram-se essenciais para a comparação das necessidades tecnológicas na educação como um todo, além de referirem-se à própria educação básica. Pode-se compreender, através de seus conhecimentos, casos e metodologias, que podem ser aproveitadas para o ensino fundamental.

Quadro 3 – Trabalhos organizados por nível de ensino.

Nível de Ensino	Artigos
Ensino Superior	Oliveira <i>et. al.</i> (2014); Monteiro (2018); Khan (2013); Gaetta, C.; Masetto, M.T. (2013); Braga, N.G.S.; Tavares, C.Z. (2015); Vicente Nunes (2017); Hypólito, J.M.; Oliveira, J.B.; Hypólito, V.A.H (2014).
Ensino Médio	Santos e Silva (2013); Almeida <i>et. al.</i> (2015); Gomes e Lopes Neta (2016); Caon e Santos (2015); Caprecci (2015).
Ensino Básico	Carlsson (2013); Santos e Silva (2013); Oechsler, Fontes e Borba (2017); Menezes (2017); Caon e Santos (2015); Caprecci (2015).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Embasados pelos artigos encontrados, a seção a seguir refletirá sobre os atributos dos vídeos e sua atuação na educação formal, procurando trazer à luz a discussão da motivação (ou a “falta de”) dos alunos no processo de aprendizagem.

Ensino e aprendizagem com vídeo

Grande parte dos estudantes não apresenta interesse nas aulas tradicionais lecionadas, podendo o vídeo facilitar o contato entre o aluno e a necessidade do estudo de determinada disciplina. Vídeos sugerindo soluções de problemas relacionados à temática podem contribuir para o andamento da aula, facilitando a interação dos alunos a questionamentos e interesse pelos assuntos apresentados.

As ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas, pois fazem parte do cotidiano dos jovens, segundo Gomes e Lopes Neta (2016). Contudo, controlar o uso de aparelhos digitais nas escolas significa ir contra a tendência da própria sociedade, de que se vive a experiência de um mundo em que a tecnologia está presente em todos os locais.

Já as ferramentas tecnológicas, como o vídeo, mostraram-se alternativas fundamentais para a captação do aluno que se apresenta cada vez mais afastado das rotinas escolares. Também, de acordo com Silva e Corrêa (2014, p. 30), “agora, espaços deveriam ser abertos para uma concepção de currículo numa perspectiva digital, ressignificada nas práticas pedagógicas dos educadores em sala de aula”.

Os vídeos não podem ser somente incluídos sem fundamento, pois o professor precisa entender o impacto que aquela mídia e aquele conteúdo podem causar em cada um de seus alunos. Almeida *et al.* (2015) consideram que o uso do vídeo, como um recurso didático, evidenciou que os alunos são atraídos por esse tipo de mídia, tornando-os mais receptivos aos novos conteúdos. Submetidos à exibição do vídeo, os estudantes interessaram-se tanto pelo assunto quanto pelo fato de ter sido construído com auxílio de outros estudantes. Na educação básica, os vídeos podem cumprir este papel também, tanto como motivadores quanto para aproximar os estudantes e contribuir para este relacionamento social.

Mesmo sendo um conteúdo de extrema importância, a utilização dos vídeos em sala de aula não apresenta qualquer material específico para auxiliar e direcionar a prática do docente. Portanto, a experiência de tentativa deve ser o caminho a ser seguido pelo professor, em que diferentes práticas podem ser aplicadas para diferentes realidades escolares, como explica (Silva e Corrêa 2014, p. 32): “O educador precisa se abrir a esse formato novo que se apresenta

e que muitas vezes surge em seu caminho. A partir dessa aceitação, ele compreenderá que a escola também mudou e que precisa de pessoas capazes de introduzir novos paradigmas no seu processo formador”.

Sobre a utilização dos vídeos digitais, Carlsson e Viero (2013, p. 14), explicam que:

[...] o uso do vídeo não se limita a aulas expositivas, ao contrário, deve ser utilizado como ferramenta de motivação, para despertar o interesse sobre determinado tema ou assunto e, ainda, para fomentar debates em sala de aula, mudando a maneira de trabalhar com esse recurso, fazendo com que os nossos alunos mudem a maneira de pensar, pois muitos dessa escola não têm incentivos em casa em estudar, apenas sendo cobrados pelos pais de irem à escola.

Santos e Silva (2013) complementam que o contato com os vídeos gera grande fonte de informação e conhecimento informal para os estudantes, o que demonstra que a problemática não é o aprendizado, e sim a motivação para estudar determinado conteúdo. Um aspecto importante proposto para a aprendizagem multimídia está associado à possibilidade de os alunos serem capazes de manter representações visuais e verbais correspondentes à memória de curto prazo, de forma simultânea.

Neste sentido, destaca-se a pesquisa realizada por Santos e Silva (2013), que tiveram como objetivo apresentar uma metodologia diversificada para a sistematização do ensino de história nas unidades escolares, ancorada na utilização de vídeos e documentários em sala de aula. De acordo com os autores, os alunos estabelecem uma relação íntima com as mídias audiovisuais, já que tanto a televisão quanto a internet e o cinema já fazem parte da vida diária desses estudantes.

Portanto, o uso destes recursos midiáticos com os alunos pode tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa, considerando que traz um referencial visual sobre o conteúdo abordado. Sem o uso do vídeo, esse recurso dependeria do imaginário do jovem. Um incremento gráfico facilita o entendimento e amplia o interesse pelo fato, uma vez que diversas áreas do cérebro do aluno são ativadas, associando o conteúdo falado com a expressão gráfica apresentada.

Com o uso adequado dos vídeos por meio do professor, o processo de ensino e aprendizagem ganha uma dinamicidade efetiva, contribuindo ao envolvimento dos estudantes pela busca do conhecimento, tornando-os protagonistas de seu próprio saber.

Produção de vídeos como metodologia de ensino

Trazer para dentro da sala de aula a produção dos vídeos é algo inovador que, além de aproximar os conteúdos tradicionais da escola com a realidade do aluno, pode ampliar a possibilidade de conhecimento dos envolvidos. A produção e gravação de vídeos tiveram início no século XXI e começou a ser utilizada por pessoas de todas as idades em plataformas de compartilhamento como YouTube e Facebook, trazendo vídeos relacionados às suas vidas pessoais, ensinando atividades físicas ou psicológicas como, também, entretenimento.

Atualmente, os alunos são em boa parte nativos digitais e constroem o conhecimento com autonomia. Assim, o papel do professor deve seguir a mesma linha de raciocínio, a fim de alinhar o conhecimento autônomo dos alunos com a sua capacidade de fomentar novos aprendizados (MENEZES, 2017). A produção dos vídeos pelos próprios alunos desempenha um importante papel na transferência e construção de conhecimento, pois possibilita a independência do indivíduo ao passar suas experiências, além de propiciar a socialização do conhecimento.

Caprecci (2015) realizou uma intervenção em aulas de língua portuguesa, em que alunos do ensino médio foram estimulados a produzir roteiros que depois se converteram em vídeos relacionados a diferentes assuntos literários, estimulando a busca autônoma pelo conhecimento. Ao final, a autora concluiu que a atividade foi profícua na medida em que fez com que os alunos se organizassem coletivamente em um projeto educacional.

Oechsler, Fontes e Borba (2017) descrevem a produção de vídeos pelos alunos como o aprendizado simultâneo de leitura, escrita, expressão, criatividade e aproximação do docente e o estudante. Baseando-se nisso, os autores analisam que:

A produção de vídeo dá aos alunos a oportunidade de elaborar sua própria narrativa e possibilita a eles uma reinvenção de escrita do mundo. Com reflexões acerca do olhar dos alunos por trás da câmera incentivado pelo professor, acreditamos que o processo de produção de vídeos abre espaço para grandes trocas, no qual os alunos podem expressar seus conhecimentos através de uma linguagem própria, mesmo que sob orientação e mediação do professor (OECHSLER, FONTES e BORBA, 2017, p. 10).

A produção de vídeo por parte dos alunos consegue unir a necessidade do estudo de um conteúdo, a construção de um bom roteiro do que será descrito na produção, além de trazer práticas divertidas e interessantes que incentivam o aluno a participar de uma nova rotina de aulas, o que faz com que ele realmente aprenda o conteúdo apresentado, colaborando significativamente em sua aprendizagem.

Vídeos produzidos por docentes e instituições

As ações de produção de vídeo por meio dos professores e instituições estabelecem uma ligação entre o docente e o aluno, auxiliando na compreensão da importância da troca de experiências.

Nos estudos de Oliveira *et al.* (2014), verifica-se que o uso do vídeo faz parte do M-Learning (M de Mobile), uma modalidade de ensino que busca se beneficiar dos dispositivos móveis, no intuito de potencializar o processo de aprendizagem, aprimorando a interação dos alunos com os conteúdos e, de modo consequente, facilitando o entendimento dos assuntos abordados. O processo educativo deve se basear em um docente que propicia as condições necessárias para o aprendizado.

Para Caon e Santos (2015), o uso do vídeo pelos docentes pode ser considerado um recurso pedagógico que possibilita maiores oportunidades de aprendizado pelos alunos. O uso de vídeos contribui para que o cotidiano escolar se torne mais prazeroso e dinâmico, obtendo maior aproximação entre educandos e seus educadores. Os vídeos promovem, ainda, a divulgação de resolução de problemas de modo mais efetivo.

Considerações finais

Além dos problemas relacionados à falta de recursos em sala de aula, a deficiência dos professores em relação às competências digitais ainda é um problema evidente.

Considerando uma rotina de trabalho comprometida e pouco preparo especializado, as aulas acabam caminhando de forma descontraída às expectativas dos educandos, que se demonstram desinteressados por atividades que não sejam atraentes ou que tolham sua criatividade.

O vídeo demonstrou ser uma alternativa promissora para incluir gradativamente as tecnologias no ambiente escolar como forma de incentivo e aproximação da realidade dos discentes.

Muitos professores que se inibem com as boas práticas do uso das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula podem perceber a facilidade do uso dos vídeos e como os resultados nesse contexto são satisfatórios.

Além dos vídeos produzidos por terceiros, o professor pode encontrar formas de incentivar a produção pelos próprios alunos. As relações sociais são impulsionadas neste processo de construção, pois o trabalho em equipe é posto em prática assim como as consciências sobre a mensagem do vídeo e seu impacto para cada estudante.

Finalmente, este artigo aportou uma revisão sistemática da literatura e análise sobre a importância da atuação dos vídeos no ambiente escolar como forma de motivar a busca pelo conhecimento e auxiliar os professores no aperfeiçoamento do andamento da aula. Ressalta-se,

portanto, a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação, em específico o vídeo digital, no processo de ensino e aprendizagem e para outros aspectos da formação do estudante.

Referências

- ALMEIDA, I.D.; SILVA, J.C.B.; JUNIOR, S.A.S; BORGES, L.M. Tecnologias e Educação: O uso do You Tube na sala de aula. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2., 2016. Campina Grande. Anais. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BRAGA, N.G.S.; TAVARES, C.Z. Práticas docentes na cultura em um centro universitário na cidade de São Paulo. **Revista Triângulo**, Universidade do Triângulo Mineiro- Uberaba-MG, v. 8, n. 2, p. 147-162, jul/dez, 2015. Disponível em:
<http://seer.ufmt.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1556>. Acesso em 17 ago. 2020.
- CAON, A. P; SANTOS, L. R. A. **Possibilidades e limites do ensino em Matemática**. 2015. X Encontro Capixaba de Educação Matemática. Vitória – ES. Disponível em:
http://ocs.ifes.edu.br/index.php/ECM/X_ECM/paper/viewFile/1899/621. Acesso em: 17 ago. 2020.
- CAPRECCI, D. S. **Da língua portuguesa à linguagem cinematográfica: do roteiro ao vídeo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). UNINOVE, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1211?mode=full>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- CARLSSON, F. T., VIERO, F. **O uso de vídeos como recurso didático nas aulas do 4º ano do Ensino Fundamental**. Santa Maria - RS, 2013. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/673/Carlsson_Franciaele_Tatiane.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 ago. 2020.
- GAETTA, C.; MASETTO, M.T. Atuação docente no ensino superior, mediação pedagógica e cultura digital. 2013. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo-SP. In: **IV Seminário de Formação de Professores**, 2013. Disponível em:
<https://www.pucsp.br/forpec/publicacoes.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- GOMES, J. M. A.; LOPES NETA, N. A. **Smartphone em sala de aula: o uso do aplicativo Math X Math em problemas de Aritmética**. Revista Saberes Docentes em Ação. Maceió-AL. V. 02, n. 01, novembro de 2016. Disponível em:
<http://www.maceio.al.gov.br/semad/saberes-docentes-em-acao>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- KHAN, S. **Um Mundo, uma escola**. A educação reinventada. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- MENEZES, L. **O Vídeo nos processos de ensino e aprendizagem**. Curso de Produção de Vídeo. PACC, UAB, UFABC. Disponível em:
<http://proec.ufabc.edu.br/uab/prodvideo/TEXT0%20%20VIDEO%20E%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- MONTEIRO, E. **Nativos digitais já estão dominando o mundo e transformando a forma**

como ser humano se comunica. 2018. Disponível em:

<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/nativos-digitais-ja-estao-dominando-mundo-transformando-forma-como-ser-humano-se-comunica-284984.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.

NUNES, Vicente. Projeto Tablet em Sala de Aula: uma proposta de inovação acadêmica. *In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologia da Educação. Anais Eletrônicos*. Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

OECHSLER, V.; FONTES, B. C.; BORBA, M. C. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 2, n. 1, p. 71–80, 2017.

OLIVEIRA, E. D. S; ANJOS, E. G; OLIVEIRA, F. S; SOUSA, H. M; LEITE, J. E. R. **Estratégias de uso do Whatsapp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores 2014**. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835>. Acesso em: 17 ago. 2020.

QUEIROZ, F.N.; HYPÓLITO, J.M; OLIVEIRA, J.B.; HYPÓLITO, V.A.H. As tecnologias móveis como contribuintes no processo de ensino e aprendizagem na EAD. *In: Anais do Simpósio Internacional de Educação à distância e Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância da Universidade de São Carlos*, São Paulo, 15 a 26 de setembro de 2014, 2014. p.1-12. Disponível em: <http://www.siedenped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/818>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SAMPAIO RF; MANCINI MC. Estudos De Revisão Sistemática: Um Guia Para Síntese Criteriosa Da Evidência Científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SANTOS, S. J. DOS; SILVA, A. E. P. A utilização de vídeos e documentários como metodologia diversificada no ensino de História. *In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba* 2013. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/RE_0705_0978_01.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, R. F. DA; CORRÊA, E. S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na Sociedade Contemporânea. **Educação & Linguagem**. São Bernardo do Campo, v. 1, n. 1, p. 23-35, jun. 2014. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.